

Governo do Estado de São Paulo,
por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa
e Santa Marcelina Cultura apresentam



DIDO & ENEAS

HENRY PURCELL


THEATRO
SÃO PEDRO



THEATRO
SÃO PEDRO



DIDO & ENEAS

HENRY PURCELL

**ORQUESTRA
DO THEATRO
SÃO PEDRO**

**PAULO
ZUBEN**

DIREÇÃO ARTÍSTICA

**RICARDO
APPEZZATO**

GESTÃO ARTÍSTICA

**LUÍS OTÁVIO
SANTOS**

VIOLINO, CRAVO E REGÊNCIA

**WILLIAM
PEREIRA**

DIREÇÃO CÊNICA

**LUIZ FERNANDO
BONGIOVANNI**

COREÓGRAFO

**MARÍLIA
VARGAS**

REGENTE CORAL

**GIORGIA
MASSETANI**

CENOGRAFIA

**CAETANO
VILELA**

ILUMINAÇÃO

**OLINTHO
MALAQUIAS**

FIGURINO

**TIÇA
CAMARGO**

VISAGISMO

ENSAIO GERAL ABERTO

7 DE MARÇO ÀS 19H

RÉCITAS

**9, 10, 11 E 12 DE MARÇO,
QUINTA A SÁBADO ÀS 20H,
DOMINGO ÀS 17H**

TRANSMISSÃO AO VIVO

12 DE MARÇO ÀS 17H

A Santa Marcelina Cultura inicia a temporada lírica da Orquestra do Theatro São Pedro em 2023 com a ópera *Dido e Eneas*, do compositor inglês Henry Purcell (1659-1695). Considerada uma das grandes obras do barroco inglês, a ópera foi composta em 1688 e se baseia no Livro IV da Eneida do poeta romano Virgílio, que narra a trágica história de amor entre Dido, a Rainha de Cartago, e Enéias, herói troiano.

Com a composição de *Dido e Eneas*, Purcell se tornou o mais importante compositor de ópera em inglês por mais de 200 anos. Pode-se dizer que seu talento para moldar a língua à música foi uma inspiração e serviu de modelo para Benjamin Britten e também outros compositores modernos que trabalham com a língua inglesa.

Além de *Dido e Eneas*, que foi possivelmente composta a pedido de um professor, Henry Purcell criou semióperas para o Dorset Garden Theatre de Londres.

Vale dizer que as semióperas ganharam popularidade em Londres no fim do século XVII, em grande parte graças ao sucesso de obras de Purcell. As semióperas basicamente eram peças com os papéis principais interpretados por atores que não cantavam. A ação dramática absorvia episódios musicais e números animados de dança.

A direção musical é de Luís Otávio Santos, especialista em música antiga, e a direção cênica é de William Pereira. A dupla foi responsável pela direção da ópera barroca *Alcina*, de Händel, que subiu ao palco do Theatro São Pedro em 2018. Giorgia Massetani assina o cenário, Caetano Vilela a iluminação, Olintho Malaquias o figurino e Tiça Camargo o visagismo.



SANTA MARCELINA CULTURA e THEATRO SÃO PEDRO

Eleita a melhor ONG de Cultura de 2019, além de ter entrado na lista das 100 Melhores ONGs em 2019 e em 2020, a Santa Marcelina Cultura é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social de Cultura pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Fundada em 2008, a Santa Marcelina Cultura atua com a missão de formar pessoas por meio dos programas: Hospitais Musicais, Conexões Interculturais, EMESP Tom Jobim, Theatro São Pedro, Guri Capital e Grande São Paulo e do Projeto Guri no Interior, Litoral e Fundação Casa.

A programação do Theatro São Pedro segue as diretrizes estabelecidas em 2017, quando a casa passou a ser gerida pela Santa Marcelina Cultura. Trabalhando em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado, a organização social tem direção artístico-pedagógica de Paulo Zuben, e gestão artística de Ricardo Appezzato, elaborada de forma colaborativa, a programação do teatro conta com a participação dos músicos da Orquestra do Theatro São Pedro nas escolhas artísticas, e no convite a regentes e solistas convidados.

Valorizando a diversidade e o diálogo, a temporada trabalha com temas e motivos que se entrelaçam, abordando diferentes períodos históricos e vertentes estilísticas, fortalecendo a identidade artística do Theatro São Pedro e de sua orquestra. Além da temporada profissional, o Theatro São Pedro investe também na formação de jovens profissionais da ópera e promove performance dos grupos de estudantes ligados ao teatro, a Academia de Ópera e a Orquestra Jovem do Theatro São Pedro.



SOBRE A ÓPERA DIDO & ENEAS

POR
LIGIANA COSTA

**Aproximo-me de estranhos, e, tendo escapado do irmão e do mar,
Compro o litoral que eu te dei, pérfido! Construí uma cidade e afixei
muralhas de grande extensão, motivo de inveja às regiões vizinhas.
Ameaçam-me guerras: estrangeira e mulher sou acossada por elas, e,
com dificuldade, as novas portas da cidade e armas preparo. Caí nas
graças de mil pretendentes, que se reuniram contra mim, reclamando
que preferi a seus tálamos um desconhecido.**

(Ovídio, Heroídes. 7. 119-126)

Aproximar-se de Dido é lidar com uma figura fascinante e multifacetada. Dido histórica, Dido literária, Dido no libreto de Nahum Tate. Quantas são as versões da princesa fenícia exilada, rainha fundadora de Cartago, mulher abandonada por Eneias? Dido, ou Elissa, parece de fato ter existido. Teria sido a filha do rei de Tiro, teria se casado com o rico Siqueu que seria assassinado pelas mãos de seu irmão, teria fugido por medo de também ser morta, teria passado pelo Chipre e raptado cinquenta mulheres para formar seu povo e teria chegado no norte da África e ali fundado Cartago.

Dido, na literatura, aparece com grande destaque na Eneida de Virgílio, livro seminal da

literatura latina, uma espécie de continuação da Ilíada com inspiração na Odisseia do mesmo autor. A Eneida narra a viagem de Eneias da destruída Tróia em direção à sua missão de fundar uma nova Troia, ou seja: Roma. Dido, a rainha de Cartago chamada por Virgílio de *dux femina facti* (algo como “mulher que chefia os feitos”), é a personagem principal do quarto livro deste poema épico, flechada pelo amor por decisão de Juno e Vênus para que Eneias tenha amparo ao chegar em Cartago com seus seguidores. Dido queima de amor “ferida de cega paixão desde muito”, se entrega ao forasteiro e, ao saber da decisão de Eneias de acatar a ordem de Mercúrio para que prossiga seu destino, a *reginam furentem* (rainha enfurecida) monta uma pira

ritualística na qual queima todos os pertences do troiano, a cama onde se deitou com Eneias e, por fim, a si própria. Outro poeta latino, Publio Ovidio Naso ou simplesmente Ovidio, inclui Dido no hall das heroínas abandonadas que escrevem cartas imaginadas por ele a seus amantes (por vezes algozes). Dido ali despeja toda sua ira contra Eneias num longo monólogo epistolar no qual narra os infortúnios deste encontro amoroso que a levará à morte.

**Consumida pela pira, que eu não seja
declarada Elisa de Siqueu; Todavia, no
mármore do túmulo, haverá esta epígrafe:
“Eneias forneceu a causa da morte e a arma;
A própria Dido pereceu usando sua mão.”**

(Ovídio, *Heroídes* 7.193-196)

Séculos depois Dido reaparece, agora cantando. Nahum Tate, o libretista deste *unicum* da literatura operística inglesa, já havia se encontrado com a rainha cartaginesa e dado ao drama sua própria versão numa peça teatral chamada *Brutus of Alba* (1678). Foi a partir desta peça que Tate teceu o libreto para Henry Purcell adaptando o texto e a dramaturgia para ser representada por alunas da escola feminina de Josias Priest em Chelsea, Londres. Não existem, porém, certezas de que a estreia tenha se dado neste contexto amador e estudantil como se costuma afirmar com base na famosa Carta de Aleppo¹, para alguns musicólogos como Bruce Wood e Andrew Pinnock, a ópera de Purcell poderia ter sido composta e inclusive sido encenada na corte inglesa para Carlos II ou James II. Mas ao cotejarmos a peça e o libre-

to percebemos claras diferenças de um texto para o outro: da quase ausência de personagens masculinos (inclusive a drástica redução do papel de Enéias) à exclusão da cena na qual Dido se consulta com uma feiticeira. Claros sinais de uma adaptação para uma realidade não profissional e essencialmente feminina.

Foi aprofundando nas fontes latinas deste drama que começamos a responder algumas perguntas que nortearam esta nova montagem com direção cênica de William Pereira. Seria possível pensar em Dido sem toda a carga melancólica que a encobre desde o início da ópera nas montagens que costumamos ver? Seria possível trazê-la mais para perto de sua origem literária de filha exilada do rei de Tiro, rainha construtora de uma cidade, mulher que recusa outros amores para honrar seu marido assassinado e se dedicar à liderança de seu povo? Nos parece que sim, e esta é uma das propostas: “desmelancolizar” Dido no que fosse possível, dar a esta mulher uma curva dramática.

Olhar para Dido antes de Tate mas também através de Tate leitor de Virgílio e de Ovídio. Relembrar que Dido é sobretudo uma mulher à frente da construção de uma cidade, de uma capital nascida de uma colônia, a líder de um povo. Nos fixamos no quadro de Turner, Dido constrói Cartago, e gostamos de imaginar Dido entre projetos e obras. Lembramos que sua morte, entre as primeiras na longa lista de mortes femininas da história da ópera, tão sacramentada no famoso lamento em tetracorde descendente, é também um *topos* típico do drama do século XVII no qual a mulher sucumbe à morte após um encontro sexual ilícito ou forçado, como a história da heroína romana Lucrecia, personagem do poema de Shakespeare e séculos depois da ópera de Britten.

1 Uma carta do comerciante do Levante, Rowland Sherman, associa Dido e Aeneas à escola feminina de Josias Priest em Chelsea, Londres com data em torno do verão de 1688.

**Você está decidido, Eneias, a soltar as naus
e, junto, a nossa aliança, e perseguir os
reinos ítalos, que você não sabe onde estão
Nem a nova Cartago, nem suas crescentes
muralhas te tocam, nem a autoridade
conferida a seu cetro.**

(Ovídio, Heroídes 7.10-14)

Dido desde o início do drama duvida se deve ou não se entregar a Eneias, mas suas companheiras não duvidam. Ana, a irmã de Dido, desdobrada no libreto em Belinda e “segunda mulher”² vê nesta união excelentes possibilidades pessoais e estratégicas. Uma união entre dois líderes que só pode render bons frutos: para ele a terra para construir a nova Tróia, para ela um exército de defesa. Dido como arquétipo da civilização contrasta-se com Eneias, portador de destruição, a colonização militarista, a guerra. Como afirma Wendy Heller: o inteiro destino civilizatório de Cartago é interrompido pela queda de Dido. Mas não custa lembrar que a “civilização” pode ser mais uma faceta do colonialismo. Sob esta fachada criam-se lemas como “Uma terra sem povo para um povo sem terra” que encobrem genocídios de populações autóctones, destruições de florestas, rios e animais.

**Ao que já é seu você foge, busca o que
ainda está por conquistar. Você que deve
procurar pelo mundo uma terra, foi
encontrado por outra. Ainda que você
encontre uma terra, quem a confiará a
você? Quem dará seus campos para serem
possuídos por desconhecidos?**

(Ovídio, Heroídes 7. 25-26)

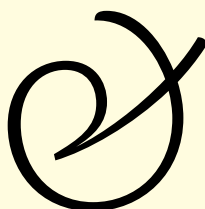
E é a partir deste olhar que encaramos o trio de feiticeiras que substituem na ópera a maquinária mitológica de Virgílio. Feiticeiras ou bruxas são uma adição ao drama bastante popular do século XVII, que mantêm alguma aura sobrenatural e abrem possibilidade dramática ao travestimento (*topos* tão caro ao século XVII) de uma criatura mística típica da cultura celta (um elfo) em Mercúrio. Enquanto Vênus e Juno esperam um resultado positivo do encontro de Dido e Eneias, as feiticeiras esperam e confabulam para que ambos desapareçam e que Cartago queime. As feiticeiras de Tate manipulam o tempo, dialogam com a natureza e parecem ter um grande motivo para destruir Dido, Eneias e Cartago. Nesta nossa leitura o motivo é claro: aquela terra onde Dido implanta sua cidade e onde agora desembarca Eneias com seu aparato de guerra, aquela terra tinha dono. E as donas da Terra querem voltar a cuidar do que é delas. A terra de onde elas vieram e da qual foram exiladas.

Por fim, volto a citar a morte de Dido, musicalmente o momento mais icônico desta ópera e dramaticamente mais patético. A forma como se dá a morte de Dido não aparece codificada nas rubricas dos testemunhos do libreto e nem da música. Sabemos que, na Eneida, Dido se fere com uma arma de Eneias e depois se joga na pira, onde queima. Tate escreve para ela palavras que nos remetem ao seu projeto maior: Cartago. *Remember me but forget my fate*. Não é apenas a morte de uma mulher mas a morte de um projeto pessoal e coletivo. Dido deve ser lembrada pelo que criou e não pelo que destruiu.

O barroco (re)surge nesta montagem em diversas facetas: desde à práxis interpretativa sob a batuta de Luiz Otávio Santos e a presença de uma das maiores vozes especialistas neste repertório, Maria Cristina Kiehr; mas também na

2 No testemunho da partitura de Tenbury Belinda canta também as linhas tardiamente atribuídas à “segunda mulher” nos libretos a partir de 1700.

referência visual e gestual à estética codificada do teatro e da ópera dos séculos XVII e XVIII. Propomos aqui releituras livres e, sobretudo, um exercício do olhar que passa pelas “permanentes tensões entre verdade e simulação, natureza e artifício³” e que pode (por que não?) incluir alusões ao nosso pós-barroco como a arte de Regina Silveira (homenageada aqui no terceiro ato) ou uma proposta hi-tech do *Deus ex machina*. Na dança e direção de movimento, sob direção de Luiz Fernando Bongiovanni, o contemporâneo cruza formas de corte num jogo que se propõe a ser livre, mas mergulhado em águas barrocas.



3 M. S. Lemos, *O Corago e a cena moderna - o status da simulação e do artifício* em O Corego, Ligiana Costa (org), Edusp, 2018.

DIDO & ENEAS

HENRY PURCELL

ELENCO ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

**MARÍA
CRISTINA
KIEHR**
DIDO/ELISSA

**MARÍLIA
VARGAS**
BELINDA

**JOHNNY
FRANÇA**
ENEAS/PHOEBUS

**HOMERO
VELHO**
FEITICEIRA/SPRING

**DAIANE
SCALES**
PRIMEIRA BRUXA

**LUDMILLA
THOMPSON**
SEGUNDA BRUXA/SEGUNDA MULHER

**JABEZ
LIMA**
MARINHEIRO/SPIRIT

**PAULO
ZUBEN**
DIREÇÃO ARTÍSTICA

**RICARDO
APPEZZATO**
GESTÃO ARTÍSTICA

**LUÍS OTÁVIO
SANTOS**
VIOLINO, CRAVO E REGÊNCIA

**WILLIAM
PEREIRA**
DIREÇÃO CÊNICA

**LUIZ FERNANDO
BONGIOVANNI**
COREÓGRAFO

**MARÍLIA
VARGAS**
REGENTE CORAL

**GIORGIA
MASSETANI**
CENOGRAFIA

**CAETANO
VILELA**
ILUMINAÇÃO

**OLINTHO
MALAQUIAS**
FIGURINO

**TIÇA
CAMARGO**
VISAGISMO

HENRY PURCELL (1659-1695)

Dido e Eneas - 1h

[Ópera trágica em um prólogo e três atos, com libreto de Nahum Tate]

[Edição crítica: Margaret Laurie e Thurston Dart Editor original Novello (W.M.G). Representante exclusivo Barry Editorial (www.barryeditorial.com.ar) e Wise Music / BMG Rights Management Brasil Ltda.]

LIBRETO

DIDO & ENEAS

HENRY PURCELL

TRADUÇÃO

IRINEU FRANCO PERPETUO

THE PROLOGUE

Phoebus Rises in the Chariot. Over the Sea, The Nereids out of the Sea.

PHOEBUS

From Aurora's Spicy Bed,
Phoebus rears his Sacred Head.
His Coursers Advancing,
Curvetting and Prancing.

1st NEREID

Phoebus strives in vain to Tame'em,
With Ambrosia Fed too high.

2d NEREID

Phoebus ought not now to blame'em,
Wild and eager to Survey
The fairest Pageant of the Sea.

O PRÓLOGO

Febo ergue-se na carruagem, acima do mar, as nereias saindo do mar.

FEBO

Do leito vistoso de Aurora,
Febo alça sua Sagrada Cabeça,
Com seus Corcéis Avançando,
Curveteando e Cabriolando.

PRIMEIRA NEREIDA

Febo luta em vão para Domá-los,
Com Ambrosia erguendo-se demais.

SEGUNDA NEREIDA

Febo não devia culpá-los,
Selvagens, e sedentos por Assistir
Ao mais belo Espetáculo do Mar.

PHOEBUS

Tritons and Nereids come pay your Devotion

CHOIR

To the New rising Star of the Ocean.
Venus Descends in her Chariot,
The Tritons out of the Sea.

*The Tritons Dance***NEREID**

Look down ye Orbs and See
A New Divinity.

PHOEBUS

Whose Lustre does Out-Shine
Your fainter Beams, and half Eclipses mine,
Give Phoebus leave to Prophecy.
Phoebus all Events can see.
Ten Thousand Thousand Harmes.
From such prevailing Charmes,
To Gods and Men must instantly Ensue.

CHORUS

And if the Deity's above,
Are Victims of the powers of Love,
What must wretched Mortals do.

VENUS

Fear not Phoebus, fear not me,
A harmless Deity.
These are all my Guards ye View,
What can these blind Archers do.

PHOEBUS

Blind they are, but strike the Heart,

FEBO

Tritões e Nereidas, vinde prestar vossa Devoção

CORO

À Nova Estrela ascendente do Oceano.
Vênus baixa em sua Carruagem, os Tritões
saindo do mar.

*Os Tritões Dançam***NEREIDAS**

Contemplai, Orbes, e Vede
Uma Nova Divindade.

FEBO

Cujo Esplendor Ofusca
Vosso débil brilho, e semi-eclipsa o meu,
Deixai Febo fazer sua Profecia,
Febo pode ver todos os Eventos.
Dezenas de Milhares de Milhares de Males
De Encantos tão destacados
Haverão de Vir instantaneamente para Deuses
e Homens.

CORO

E se as Divindades de cima
São Vítimas dos poderes do Amor,
Que poderão fazer os pobres Mortais?

VÊNUS

Não me temas, Febo, não me temas,
Sou uma Deusa inofensiva.
Todos esses que Vês são meus Guardas,
O que poderiam fazer esse Arqueiros cegos?

FEBO

Eles são cegos, porém acertam o Coração.

VENUS

What Phoebus say's is always true.
They Wound indeed, but 'tis a pleasing smart.

PHOEBUS

Earth and Skies address their Duty,
To the Sovereign Queen of Beauty.
All Resigning,
None Repining.
At her undisputed Sway.

CHORUS

To Phoebus and Venus our Homage wee'l pay,
Her Charmes blest the Night, as his Beams
blest the day.

The Nereids Dance.

Exit.

The Spring Enters with her Nymphs.

SCENE I

The Grove.

VENUS

See the Spring in all her Glory,

CHORUS

Welcomes Venus to the Shore.

VENUS

Smiling Hours are now before you,
Hours that may return no more.

Exit, Soft Musick.

VÊNUS

O que Febo diz é sempre certo.
Eles realmente Ferem, porém é uma dor agradável.

FEBO

Terra e Céus prestam seus respeitos
À Soberana Rainha da Beleza,
Todos se Resignando
Nenhum se Queixando
De seu Governo indiscutível.

CORO

A Febo e Vênus prestaremos nossa Homenagem
Os Encantos dela abençoam a Noite, como o
Brilho dele abençoa o dia

As Nereidas Dançam.

Saem

A Primavera Entra com suas Ninfas.

CENA I

O Bosque

VÊNUS

Vede a Primavera em toda sua Glória

CORO

Recebe Vênus na Praia.

VÊNUS

Horas Sorridentes estão agora diante de vós,
Horas que podem nunca mais voltar.

Sai, música suave

SPRING

Our Youth and Form declare,
For what we were designed.
'Twas Nature made us Fair,
And you must make us kind.
He that fails of Addressing,
'Tis but Just he shou'd fail of Possessing.

The Spring and Nymphs Dance.

SHEPHERDS

Jolly Shepherds come away,
To Celebrate this Genial Day,
And take the Friendly Hours you vow to pay.
Now make Trial,
And take no Denial.
Now carry your Game, or for ever give o're.

The Shepherds and Shepherdesses Dance.

CHORUS

Let us Love and happy Live,
Possess those smiling Hours,
The more auspicious Powers,
And gentle Planets give.
Prepare those soft returns to Meet,
That makes Loves Torments Sweet.

The Nymphs Dance.

*Enter the Country Shepherds and
Shepherdesses.*

HE

Tell, Tell me, prithee Dolly,
And leave thy Melancholy.
Why on the Plaines,

PRIMAVERA

Nossa Juventude e Forma declaram
Para que fomos feitas.
A Natureza fez-nos Belas,
Vós deveis fazer-nos Boas.
Quem falhar no Discurso,
Haverá de falhar na Posse.

Primavera e Ninfas dançam.

PASTORES

Vinde, alegres pastores,
Celebrar este Dia Genial,
E passai estas Horas Amigáveis a cumprir o
juramento.
Agora fazei o Julgamento,
E não Negai.
Conduzi vosso Jogo, ou desisti para sempre.

Pastores e Pastoras Dançam.

CORO

Deixai-nos Amar e Viver Felizes,
Possuir essa Horas sorridentes,
Aos Poderes mais auspiciosos
E gentis Planetas consagrar.
Preparar os Encontros destes suaves regressos
Que deixam Doces os Tormentos do Amor.

As Ninfas Dançam.

Entram os Pastores e Pastoras do Campo.

ELE

Diz-me, Diz-me, fala-me, Dolly,
E deixa tua Melancolia.
Por que, nas Planícies,

the Nymphs and Swaines,
This Morning are so Jolly.

SHE

By Zephires gentle Blowing.
And Venus Graces Flowing.
The Sun has bin
to Court our Queen,
And Tired the Spring with wooing.

HE

The Sun does guild our Bowers,

SHE

The Spring does yield us Flowers.
She sends the Vine,

HE

He makes the Wine,
To Charm our happy Hours.

SHE

She gives our Flocks their Feeding,

HE

He makes'em fit for Breeding.

SHE

She decks the Plain,

HE

He fills the Grain,
And makes it worth the Weeding.

as Ninfas e Camponeses
Nesta Manhã estão tão Alegres?

ELA

Devido ao gentil Sopro dos Zéfiros
E ao Fluir das Graças de Vênus.
O Sol veio
Cortejar a Rainha,
E Cansou a Primavera com seus galanteios.

ELE

O Sol acalenta nossas Moradias,

ELA

A Primavera dá-nos Flores,
Ela manda a Videira,

ELE

Ele faz o Vinho, Para Encantar-nos as horas
Felizes.

ELA

Ela dá o Alimento de nossos Rebanhos,

ELE

Ele torna-os aptos à Reprodução.

ELA

Ela embeleza a Planície,

ELE

Ele enche o Grão,
E faz a Monda compensar.

CHORUS

But the Jolly Nymph Thitis that long his Love
sought,
Has Flustred him now with a large Mornings
draught,
Let's go and divert him, whilst he is Mellow,
You know in his Cups he's a Hot-Headed
Fellow.

The Countreys Maids Dance.

Exit

CORO

Mas a Alegre Ninfa Tétis, que buscou-lhe o
amor por muito tempo,
Agora Excitou-o com uma grande corrente de
ar Matinal,
Vamos distraí-lo enquanto ainda está Brando
Sabeis que ele é um Sujeito de Cabeça
Quente.

As Donzelas do Campo Dançam.

Saem

ACT I IATO I



Scene : The Palace

(Dido, Belinda and train)

BELINDA

Shake the cloud from off
your brow,
fate your wishes does allow.
Empire growing, pleasures flowing,
fortune smiles and
so should you.

CHORUS

Banish sorrow,
banish care,
grief should ne'er
approach the fair.

DIDO

Ah! Belinda, I am press'd
with torment
not to be confess'd,
peace and I
are strangers grown.
I languish till
my grief is known,
yet would not have it guess'd.

BELINDA

Grief increases by
concealing.

DIDO

Mine admits of no
revealing.

Cena: O Palácio

(Dido, Belinda e séquito)

BELINDA

Sacode a nuvem
de tua fronte,
o destino permite teus desejos;
Império crescendo, prazeres fluindo,
a fortuna sorri, e
devias fazer o mesmo.

CORO

Exila a tristeza,
exila a preocupação,
o pesar jamais deveria
aproximar-se de quem é bom.

DIDO

Ah! Belinda, sou acossada
por um tormento
inconfessável,
a paz e eu
tornamo-nos estranhas.
Definharei até
que se conheça meu pesar,
embora ele não devesse ser adivinhado.

BELINDA

O pesar aumenta
quando oculto.

DIDO

O meu não admite
revelação.

BELINDA

Then let me speak;
the Trojan guest
into your tender
thoughts has press'd;
the greatest blessing
Fate can give
our Carthage to secure
and Troy revive.

CHORUS

When monarchs unite,
how happy their state,
they triumph at once o'er
their foes and their fate.

DIDO

Whence could so
much virtue spring?
What storms,
what battles did he sing?
Anchises' valour mix'd
with Venus' Charms,
how soft in peace,
and yet
how fierce in arms!

BELINDA

A tale so strong
and full of woe
might melt the rocks
as well as you.
What stubborn heart
unmov'd could see
such distress,
such piety?

BELINDA

Então deixa-me falar:
o hóspede troiano
invadiu
teus ternos pensamentos;
é a maior bênção
que o Destino pode dar
para garantir nossa Cartago
e reviver Troia.

CORO

Quando os monarcas se unem,
quão felizes são seus Estados,
eles triunfam ao mesmo tempo
sobre os inimigos e o destino.

DIDO

De onde pode
aflorar tamanha virtude?
Que tempestades,
que batalhas ele cantou?
O valor de Anquises misturado
aos Encantos de Vênus,
quão suave na paz,
e, contudo,
quão feroz em armas!

BELINDA

Uma narração tão forte
e cheia de aflição
poderia derreter as pedras,
como fez contigo.
Que coração teimoso
poderia encarar sem emoção
tamanha angústia,
tamanha piedade?

DIDO

Mine with storms
of care oppress'd
is taught to pity
the distress'd.
Mean wretches'
grief can touch,
so soft,
so sensible my breast,
But ah!
I fear, I pity his too much.

BELINDA, SECOND WOMAN

(Repeated by chorus)

Fear no danger to ensue,
the hero loves as well as you,
ever gentle, ever smiling,
and the cares
of life beguiling,
Cupid strew your path with flowers
Gather'd from Elysian bowers.

(Aeneas enters with his train)

BELINDA

See, your royal guest appears,
how godlike is
the form he bears!

AENEAS

When, royal fair,
shall I be bless'd
with cares of love
and state distress'd?

DIDO

O meu, oprimido
por tempestades de preocupação
aprendeu a ter piedade
dos angustiados.
O pesar pode tocar
até desgraçados malvados;
meu peito é muito suave,
muito sensível,
Mas ah!
Temo ter demasiada pena dele.

BELINDA, SEGUNDA MULHER

(Repetido pelo coro)

Não temas nenhum perigo,
o herói ama como tu,
sempre gentil, sempre sorridente,
a iludir
as preocupações da vida,
Cupido revestiu teu caminho de flores
recolhidas no caramanchão dos Elíseos.

(Eneas entra com seu séquito)

BELINDA

Vê, teu hóspede real aparece;
que divino é
seu porte!

ENEAS

Quando, real beldade,
serei abençoado
com as preocupações do amor
e a angústia do Estado?

DIDO

Fate forbids
what you pursue.

AENEAS

Aeneas has no fate
but you!
Let Dido smile and I'll defy
the feeble stroke of Destiny.

CHORUS

Cupid only throws the dart
that's dreadful
to a warrior's heart,
and she that wounds can
only cure
the smart.

AENEAS

If not for mine, for Empire's sake,
some pity on your lover take;
Ah! make not,
in a hopeless fire,
a hero fall,
and Troy once more expire.

BELINDA

Pursue thy conquest, Love;
her eyes confess the flame
her tongue denies.

CHORUS

To the hills and the vales, to the
rocks and the mountains,
to the musical groves and the cool
shady fountains.

DIDO

O destino proíbe
o que persegues.

ENEAS

Eneas não tem outro destino
além de ti!
Que Dido sorria, e desafiarei
o débil golpe do Destino.

CORO

Cupido só lança o dardo
que é fatal
ao coração de um guerreiro,
e aquela que fere
é a única que pode curar
a dor.

ENEAS

Se não por mim, pelo bem do Império,
tem alguma piedade de teu amado;
Ah! Não faças com que,
em um fogo desesperado,
um herói caia,
e Troia volte a expirar..

BELINDA

Persegue tua conquista, Amor;
os olhos dela confessam a chama
que sua língua nega.

CORO

Às colinas e aos vales, às
rochas e montanhas,
aos bosques e às fontes
frescas e umbrosas,

Let the triumphs of love and of
beauty be shown.

Go revel, ye Cupids,
the day is your own.

THE TRIUMPHING DANCE

Sejam mostrados os triunfos
do amor e da beleza.

Esbaldai-vos, Cupidos,
o dia é vosso.

A DANÇA TRIUNFAL



Scene 1: The Cave

(enter sorceress)

PRELUDE FOR THE WITCHES

SORCERESS

Wayward sisters,
you that fright
the lonely traveller by night.
Who,
like dismal ravens crying,
beat the windows
of the dying,
Appear! Appear at my call, and
share in the fame
of a mischief shall make
all Carthage flame.
Appear!

(enter enchantresses)

FIRST WITCH

Say, Beldam,
say what's thy will.

CHORUS

Harm's our delight
and mischief all our skill.

SORCERESS

The Queen of Carthage,
whom we hate,
as we do all in prosp'rous state,
ere sunset,
shall most wretched prove,

Cena 1: A Caverna

(Entra a feiticeira)

PRELÚDIO PARA AS BRUXAS

FEITICEIRA

Caprichosas irmãs,
vós que assustais
o viajante solitário à noite.
Que,
como sombrio corvo a gritar,
bateis nas janelas
dos moribundos,
Aparecei! Aparecei ao meu chamado,
e compartilhai a fama
de uma maldade que fará
toda Cartago arder.
Aparecei!

(as feiticeiras entram)

PRIMEIRA BRUXA

Diz, Beldam,
diz qual é teu desejo.

CORO

O dano é o nosso deleite
e a maldade, toda nossa habilidade.

FEITICEIRA

A Rainha de Cartago,
que odiamos, como fazemos
com todos em estado prósperos,
antes do crepúsculo,
deve se ver muito desgraçada,

depriv'd of fame,
of life
and love!

CHORUS

Ho, ho, ho, ho, ho, ho!

TWO WITCHES

Ruin'd ere the set of sun?
Tell us,
how shall this be done?

SORCERESS

The Trojan Prince,
you know, is bound by Fate
to seek Italian ground;
The Queen and he
are now in chase.

FIRST WITCH

Hark! Hark!
the cry comes on apace.

SORCERESS

But, when they've done,
my trusty Elf,
in form of Mercury
himself,
as sent from Jove
shall chide his stay,
and charge him
sail tonight
with all his fleet away.

privada de fama,
de vida
e amor!

CORO

Ho, ho, ho, ho, ho, ho!

DUAS BRUXAS

Arruinada antes do sol se pôr?
Diz-nos,
como isso será feito?

FEITICEIRA

O Príncipe Troiano,
como sabeis, está forçado pelo Destino
a buscar solo italiano;
A Rainha e ele
agora estão à caça.

PRIMEIRA BRUXA

Escutai! Escutai!
O grito vem depressa.

FEITICEIRA

Porém, quando tiverem acabado,
meu Elfo de confiança,
na forma do próprio
Mercúrio,
como se tivesse sido mandado por Júpiter,
censurará sua permanência
e o encarregará
de navegar hoje à noite
com toda sua frota.

CHORUS

Ho, ho, ho, ho, ho, ho!

TWO WITCHES

But
ere we this perform,
we'll conjure for a storm
to mar
their hunting sport
and drive 'em back to court.

CHORUS

(in the manner of an echo)

In our deep vaulted cell
the charm we'll prepare,
too dreadful a practice
for this open air.

FAIRIES DANCE

Scene 2: The Grove

*(Aeneas, Dido, Belinda,
and their train)*

BELINDA

(Repeated by Chorus)

Thanks to these lonesome vales,
these desert
hills and dales,
so fair the game,
so rich the sport,
Diana's self might
to these woods resort.

CORO

Ho, ho, ho, ho, ho, ho!

DUAS BRUXAS

Mas
antes de fazer isso,
conjuraremos uma tempestade
para estragar
sua caça desportiva
e levá-los de volta à corte.

CORO

(à maneira de eco)

Em nossa profunda cela com abóbada,
prepararemos o encantamento;
é uma prática medonha demais
para o ar livre

DANÇA DAS FADAS

Cena 2: O Bosque

*(Eneas, Dido, Belinda
e seu séquito)*

BELINDA

(Repetido pelo coro)

Obrigada, vales solitários,
desertas
colinas e depressões,
a caça é tão bela,
o esporte é tão rio,
que a própria Diana poderia
recorrer a esta mata..

SECOND WOMAN

Oft
she visits this lone mountain,
oft
she bathes her in this fountain;
here,
Actaeon met his fate,
pursued by his own hounds,
and after mortal wounds
discover'd, too late.

*(A dance to entertain Aeneas by
Dido's women)*

AENEAS

Behold,
upon my bending spear
a monster's head
stands bleeding,
with tushes far exceeding
those did Venus'
hunter'sman tear

DIDO

The skies are clouded, hark! How
thunder Rends the mountain oaks
asunder.

BELINDA

(Repeated by Chorus)

Haste,
haste to town,
this open field no shelter
from the storm can yield.

(Exeunt Dido, Belinda and train)

SEGUNDA MULHER

Ela com frequência
visita esta montanha solitária,
com frequência
banha-se nesta fonte;
aqui
Acteão encontrou seu destino,
perseguido por seus próprios cães
e, depois de feridas mortais,
descoberto, tarde demais.

*(Uma dança das damas de Dido,
para entreter Eneas)*

ENEAS

Contemplai,
sobre minha lança curvada
a cabeça de um monstro
ergue-se, sangrenta,
com caninos muito maiores
daqueles que Vênus fez
dilacerar o caçador.

DIDO

Os céus estão nublados, vede! Como o trovão
despedaça
os carvalhos da montanha.

BELINDA

(Repetido pelo coro)

Rápido, rápido, à cidade,
este campo aberto não pode oferecer abrigo
contra a tempestade.

(Saem Dido, Belinda e séquito)

*(The Spirit of the Sorceress
descends to Aeneas in the
likeness of Mercury)*

*(O Espírito da Feiticeira
desce até Eneas
na aparência de Mercúrio)*

ACT III ATO III



SPIRIT

Stay, Prince
and hear
great Jove's command;
he summons thee
this night away.

AENEAS

Tonight?

SPIRIT

Tonight thou must forsake this land,
the Angry God
will brook no longer stay.
Jove commands thee, waste no more
in Love's delights, those precious hours, allow'd
by th'Almighty powers To gain th'Hesperian
shore And ruined Troy restore.

AENEAS

Jove's commands shall be obey'd,
tonight our anchors shall be weighed.

(Exit Spirit.)

But ah!
what language can I try
my injur'd Queen to Pacify:
no sooner she resigns her heart,
but from her arms
I'm forc'd to part.
How can so hard a fate be took?
One night enjoy'd, the next forsook.
Yours be the blame, ye gods!
For I obey your will,
but with more ease could die.

ESPÍRITO

Fica, Príncipe,
e ouve
a ordem do grande Júpiter;
ele te convoca
a partir nesta noite.

ENEAS

Nesta noite?

ESPÍRITO

Nesta noite deves abandonar
esta terra,
o Deus Irritado não tolerará
permanência maior. Júpiter ordena-te, não
desperdices mais nos deleites do amor estas
horas preciosas concedidas pelos poderes
do Onipotente para ganhares a costa das
Hespérides e restaurares Troia arruinada.

ENEAS

As ordens de Júpiter serão obedecidas, nesta
noite nossas âncoras serão levantadas.

(O Espírito sai)

Mas, ah!,
com que língua poderei tentar Pacificar
minha Rainha injuriada:
bastou ela ceder o coração e, de seus braços,
sou forçado a partir.
Como o destino pode ser tão duro? Uma noite
desfrutada, a seguinte abandonada.
A culpa é vossa, oh deuses!
Pois obedeco vosso desejo,
mas seria mais fácil morrer.

Scene 1: The Ships

PRELUDE

FIRST SAILOR

(Repeated by Chorus)

Come away, fellow sailors,
your anchors be weighing,
time and tide
will admit no delaying,
take a boozy short leave
of your nymphs on the shore,
and silence their mourning
with vows of returning
but never intending
to visit them more.

THE SAILORS' DANCE

(The Sorceress, and her Enchantresses)

SORCERESS

See the flags and streamers curling,
anchors weighing,
sails unfurling.

FIRST WITCH

Phoebe's pale deluding beams
gilding more
deceitful streams.

SECOND WITCH

Our plot has took,
the queen's forsook.

TWO WITCHES

Elissa's ruin'd, ho, ho!
Our plot has took,

Cena 1: Os navios

PRELÚDIO

PRIMEIRO MARINHEIRO

(Repetido pelo coro)

Vamos, companheiros do mar, levantemos as
âncoras,
o tempo e a maré
não admitem atraso,
tende uma despedida breve e ébria de vossas
ninfas da praia, e silenciai o pesar delas com
juras de regresso,
mas sem jamais pretender
voltar a visitá-las.

A DANÇA DOS MARINHERIOS

(A feiticeira e suas bruxas)

FEITICEIRA

Vede as bandeiras
e flâmulas a tremular,
as âncoras a levantar,
as velas a enfunar.

PRIMEIRA BRUXA

A luz pálida e ilusória de Febo dourando
palavras
ainda mais enganosas.

SEGUNDA BRUXA

Nossa intriga vingou,
a rainha foi abandonada.

DUAS BRUXAS

Elissa arruinada, ho, ho!
Nossa intriga vingou,

the queen's forsook,
ho, ho, ho!

SORCERESS

Our next motion
must be to storm her
lover on the Ocean!
From the ruin of others our pleasures we borrow,
Elissa bleeds tonight,
and Carthage flames tomorrow.

CHORUS

Destruction's
our delight,
delight our greatest sorrow!
Elissa dies tonight and
Carthage flames tomorrow. Ha! Ha!

A DANCE

Scene 2: The palace

(Enter Dido, Belinda and train)

DIDO

Your counsel all
is urged in vain,
to Earth and Heaven
I will complain!
To Earth and Heaven
why do I call?
Earth and Heaven
conspire my fall.
To Fate I sue,
of other means bereft,
the only refuge
for the wretched left.

a rainha foi abandonada,
ho, ho, ho!

FEITICEIRA

Nosso próximo movimento
será atacar o
amante dela no Oceano!
Da ruína dos outros obtemos nosso prazer.
Elissa sangra esta noite,
e Cartago arde amanhã

CORO

A destruição é nosso deleite, o deleite, nosso
maior pesar!
Elissa morre esta noite e Cartago
arde amanhã.
Ha! Ha!

UMA DANÇA

Cena 2: O palácio

(Entram Dido, Belinda e séquito)

DIDO

Todos teus conselhos
foram em vão,
à Terra e ao Céu
queixar-me-ei!
Por que chamo
a Terra e o Céu?
Terra e Céu
conspiram por minha queda.
Ao Destino apelo,
despojada de outros meios,
é o único refúgio
que restou à desgraçada.

(enter Aeneas)

BELINDA

See, Madam, see where
the Prince appears;
such sorrow in his looks he bears,
as would convince you still
he's true.

AENEAS

What shall lost Aeneas do?
How, Royal Fair, shall I impart
the God's decree, and tell you we
must part?

DIDO

Thus on the fatal Banks of Nile,
weeps the deceitful crocodile;
thus hypocrites,
that murder act,
make Heaven and Gods
the authors of the fact.

AENEAS

By all that's good ...

DIDO

By all that's good,
no more!
All that's good
you have forswore.
To your promis'd empire fly
and let forsaken
Dido die.

AENEAS

In spite of Jove's command,
I'll stay,

(Entra Eneas)

BELINDA

Vê, senhora, vê onde
o Príncipe aparece;
traz tamanho pesar no olhar que deveria
convencê-la
de que diz a verdade.

ENEAS

Que deve fazer o perdido
Eneas? Como, real beldade, irei transmitir
o decreto divino, e dizer que devemos nos
separar?

DIDO

Assim, nas fatais Margens do Nilo, chora o
mentiroso crocodilo;
assim os hipócritas,
que cometem assassinato,
fazem do Céu e dos Deuses
autores de seus atos.

ENEAS

Por tudo que é bom...

DIDO

Por tudo que é bom,
chega!
De tudo que é bom
abjuraste.
Voa a teu império prometido
e deixa a abandonada
Dido morrer.

ENEAS

Apesar da ordem de Júpiter,
ficarei,

offend the Gods,
and Love obey.

DIDO

No, faithless man, thy course pursue;
I'm now resolv'd
as well as you.
No repentance shall reclaim
The injur'd Dido's
slighted flame,
for 'tis enough,
what'er you now decree,
that you had once
a thought of leaving me.

AENEAS

Let Jove say what he will:
I'll stay!

DIDO

Away, away! No, no, away!

AENEAS

No, no, I'll stay,
and Love obey!

DIDO

To Death I'll fly
if longer you delay;
away, away!...

(Exit Aeneas)

But Death, alas!
I cannot shun;
Death must come when he is gone.

ofenderei os Deuses
e obedecerei o Amor.

DIDO

Não, infiel, prossegue teu caminho;
agora estou tão decidida
quanto tu.
Não reclamará arrependimento
a chama delicada
da machucada Dido,
pois é suficiente,
proclames agora o que proclamares,
teres alguma vez pensado em
me abandonar.

ENEAS

Que Júpiter diga o que quiser:
ficarei!

DIDO

Fora, fora! Não, não, fora!

ENEAS

Não, não, ficarei
e obedecerei o Amor!

DIDO

Voarei à Morte
se continuares retardando;
fora, fora!..

(Sai Eneas)

Mas da Morte, ai de mim,
não posso me esquivar;
a Morte há de vir quando ele se for.

CHORUS

Great minds
against themselves conspire,
and shun the cure
they most desire.

DIDO

Thy hand, Belinda,
darkness shades me.
On thy bosom let me rest,
more I would,
but Death invades me;
Death is now a welcome guest.
When I am laid in earth,
May my wrongs create
no trouble in thy breast;
remember me, but
ah! forget my fate.

*(Cupids appear in the clouds
o're her tomb)*

CHORUS

With drooping wings
you Cupids come,
and scatter roses on her tomb,
soft and Gentle as her heart.
Keep here your watch,
and never part.

CUPIDS DANCE

CORO

As grandes mentes
conspiram contra si mesmas
e se esquivam da cura
que mais desejam.

DIDO

Dá me tua mão, Belinda,
a escuridão me ensombrece.
Deixa-me descansar em teu peito,
queria mais,
mas a Morte me invade:
a Morte agora é uma convidada bem-vinda.
Quando eu jazer na terra,
que meus erros não criem perturbações
no teu peito;
lembra-te de mim, mas
ah! Esquece meu destino.

*(Cupidos aparecem nas nuvens sobre sua
tumba)*

CORO

Com asas murchas,
vinde, Cupidos
e espargi rosas em sua tumba,
suaves e Gentis como seu coração.
Vigiai aqui
sem jamais partir.

DANZA DE CUPIDO







**ASSISTA A
ÓPERAS COMPLETAS
E MUITO MAIS.
ACESSE O NOSSO
CANAL EM:**



YouTube

/TheatroSãoPedroTSP

**VISITE TAMBÉM O NOSSO SITE
E SIGA O THEATRO SÃO PEDRO
NAS REDES SOCIAIS**

www.theatrosaopedro.org.br



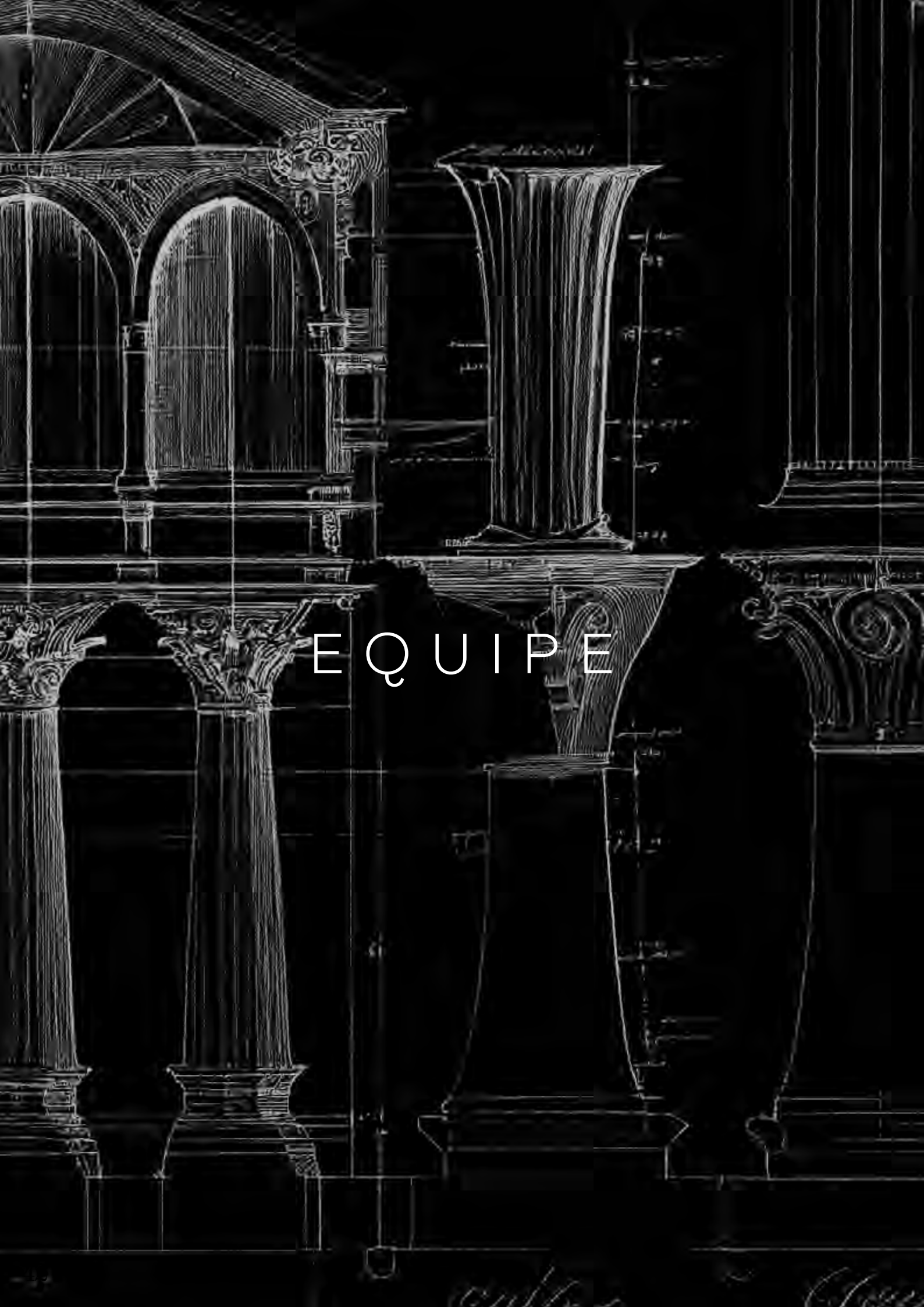
@theatrosaopedro



/theatrosaopedro



/saopedrotheatro



EQUIPE

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

A Orquestra do Theatro São Pedro foi responsável pela estreia nacional de obras como Alcina, de Georg Friedrich Handel, Kátia Kabanová, de Leoš Janáček, A Volta do Parafuso, de Benjamin Britten, O Barbeiro de Sevilha, de Paisello e Arlecchino, de Busoni, além da estreia mundial de Ritos de Perpassagem, do compositor brasileiro Flo Menezes.

Entre outros títulos pouco executados que foram revisitados pelo grupo estão Adriana Lecouvreur, de Cilea, Dom Quixote, de Massenet, Édipo Rei, de Stravinsky, As Bodas no Monastério, de Prokofiev, Iphigénie em Tauride, de Gluck, Ártemis, de Alberto Nepomuceno, e Os Sete Pecados Capitais, de Kurt Weill.

Entre os artistas que já dividiram o palco com a Orquestra estão maestros de renome como Ligia Amadio, Ira Levin, Valentina Peleggi, Cláudio Cruz, Luís Otávio Santos, Luiz Fernando Malheiro e Silvio Viegas; instrumentistas do naipe de Antonio Meneses, Gilberto Tinetti, Nicolau de Figueiredo, Pacho Flores; e cantores de destaque como Denise de Freitas, Paulo Szot, Rosana Lamosa, Savio Sperandio, Gabriella Pace, Gregory Reinhart, Luisa Francesconi, Luciana Bueno, Marília Vargas, Giovanni Tristacci, entre outros.

A partir da gestão da Santa Marcelina Cultura, a Orquestra do Theatro São Pedro segue um novo modelo de trabalho, com regentes convidados e maior variação de repertório, abordando tanto a ópera quanto a música sinfônica e de câmara, numa rotina que visa aprofundar a investigação de diferentes formas do fazer musical, elevando ainda mais a excelência de suas apresentações.



FICHA TÉCNICA ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

Renan Gonçalves, **violino I**
 Anderson Santoro, **violino I**
 Paulo Lucas, **violino I**
 Maria Emília Paredes, **violino I**
 Jonathan Cardoso, **violino I**
 Hugo Leonardo, **violino II**
 *Alessandro Figueredo, **violino II**
 Indira Morales, **violino II**
 Jair Guarnieri, **violino II**
 *Marcela Oliveira, **violino II**

Fabio Schio, **viola**
 Diogo Guimarães, **viola**
 Edmur Mello, **viola**
 Fabrício Rodrigues, **violoncelo**
 Camila Hessel, **violoncelo**
 *Richard Gonçalves, **violoncelo**
 Fernando de Freitas, **contrabaixo**

*Alessandro Santoro, **cravo**

Marco André dos Santos, **flauta I**
 Filipe de Castro, **flauta II**

Nicolas Nemitz, **oboé I**
 Renato Mendes Sales, **oboé II**

Daniel Oliveira, **clarinete I**
 Rafael Schmidt, **clarinete II**

Sandra Ribeiro, **fagote I**
 Clarissa Oropallo, **fagote II**

Isaque Elias Lopes, **trompa I**
 Moisés Henrique Alves, **trompa II**

Fabio Simão, **trompete I**
 Danilo Oya, **trompete II**

Agnaldo Gonçalves, **trombone**
 Marcos Alex, **trombone**
 Luana Maele, **trombone baixo**

Rubens de Oliveira, **percussão**
 Rodrigo Cleto, **percussão**

Rafaela Lopes, **harpa**

* músicos convidados



Um dos mais importantes e representativos diretores de teatro e ópera no Brasil, iniciou sua formação artística com o estudo de piano, de 1970 a 1982 e graduou-se em Direção Teatral pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo em 1.987. Fez estágio em Direção Operística na English National Opera e Royal Opera House em Londres – Inglaterra em 1992-1993 em produções dirigidas por David Pountney, Harry Kupfer, Eliaj Moschinsky e Antoine Vitez.

Representante da vanguarda teatral dos anos 80, um dos fundadores do grupo Barca de Dionisos onde dirigiu *Leonce e Lena* de G. Büchner e *O Burguês Fidalgo* de Molière.

Seus mais recentes trabalhos em teatro são, *Dom Juan* de Molière, *Aula Magna com Stálin* de David Pownal e *Um Berço de Pedra* de Newton Moreno e *TANGO* de Slawomir Mrozek celebrando os 40 anos de fundação do Grupo Proteu de Londrina PR e *O Náufrago* adaptação para os palcos do romance de Thomas Bernhard.

Dirigiu nas principais casas de ópera do país onde se destacam produções como: *Pedro Malazartes* de C. Guarnieri, *Colombo* de Carlos Gomes e *Olga* de J. Antunes (estréia mundial). *O Morcego*, de J. Strauss, a estréia nacional de *As Aventuras da Raposa Astuta*, de Janacék, a estreia mundial de *Onheama* e *Kawa Ijen – O Vulcão Azul*, de J.G.Ripper no Festival Amazonas de Ópera, no Teatro Amazonas de Manaus, e *Alcina*, de Haendel no Theatro São Pedro em São Paulo.

Em 2018 e 2019 dirigiu e cenografou os espetáculos de dança: *Pulcinella*, de Stavinsky e *Os Amores do Poeta*, de Schumann, com a São Paulo Companhia de Dança. Entre os inúmeros prêmios recebidos por seu trabalho, destacam-se o Prêmio Governador do Estado-SP, Troféu Mambembe, APCA e Prêmio Shell.

LUIZ FERNANDO BONGIOVANNI

COREOGRAFIA



É graduado em Filosofia pela Universidade de São Paulo e Mestre em Artes da Cena pela Universidade Estadual de Campinas. Seu trabalho acadêmico está ligado à assuntos relativos à construção de autonomia para artistas da cena contemporânea.

Como bailarino profissional atuou no Brasil, no Balé da Cidade de São Paulo; e na Europa, na Ópera de Zurique, no Scapino Ballet, no Balé de Gotemburgo, e no Cullberg Ballet. Teve a oportunidade de trabalhar com coreógrafos como Mats Ek, William Forsythe, Ohad Naharin, Jiri Kylián, Hans van Manen, Nacho Duato, Johan Inger, Jacopo Godani, Didi Weldman, Luis Arrieta e Oscar Araiz entre outros.

Desenvolveu projetos de coreografia para o Balé da Cidade de São Paulo - onde também foi Assistente de Coreografia e Diretor Assistente - o Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, a São Paulo Companhia de Dança, o Balé do Teatro Guaíra em Curitiba, o Balé do Teatro Castro Alves em Salvador, o Balé da Cidade de Niterói, a Federação da Dança em Salvador e o Das Los Grupo de Dança em Goiânia. No exterior desenvolveu trabalhos na Alemanha para o Ballett Hagen e para Ballett im Revier, de Gelsenkirchen; e na América Latina para o Balé Nacional Chileno.

Trabalha como diretor de movimento e coreógrafo em montagens de Ópera no Theatro Municipal de São Paulo e do Rio de Janeiro, e tem trabalhos com Andre Heller, Livia Sabag e Cleber Papa.

Desenvolve projetos pedagógicos com foco em Improvisação e Composição em várias instituições, de ensino livre e universitário, em companhias de dança e também em festivais pelo país, para profissionais, amadores, atores e cantores de ópera. Na área de gestão e pedagógica foi coordenador artístico da Escola de Dança de São Paulo, ligada à Fundação Theatro Municipal.

Durante mais de 10 anos foi diretor e coreógrafo do Núcleo de Pesquisa Mercearia de Ideias, grupo de dança contemporânea sediado em São Paulo, contemplado com editais de produção e circulação como o Proac, o Fomento e o Circuito Cultural Paulista.

Desde novembro de 2021 é diretor do Balé Teatro Guaíra, em Curitiba

LUÍS OTÁVIO SANTOS

REGÊNCIA, VIOLINO E CRAVO



Nascido em 1972, Luís Otávio Santos é formado em violino barroco pelo Koninklijk Conservatorium Den Haag, Holanda, onde foi discípulo de Sigiswald Kuijken e obteve o Master's degree em 1996. Desde 1992 desenvolve intensa carreira na Europa, como líder e solista de eminentes grupos de música antiga.

Com estes e outros grupos já realizou mais de uma centena de CDs e turnês pela Europa, Japão, China, Estados Unidos, México, Argentina, Colômbia e Chile. Foi professor na Scuola di Musica di Fiesole, em Florença e no Conservatoire Royale de Musique de Bruxelles.

Na sua discografia europeia destacam-se a integral das Sonatas para violino de J. S. Bach, para o selo holandês Brilliant, os Concertos para violino de J.M. Leclair com Les Muffatti e as Sonatas para violino de J.M. Leclair, para o selo alemão Ramée. Este último CD foi agraciado com o prêmio *Diapason d'Or* na França, em 2005.

É diretor artístico do Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga de Juiz de Fora, evento tombado pelo IPHAN que alcança, em 2015, a sua 26ª edição. Neste festival, dirige a Orquestra Barroca, que já gravou 15 Cds, com registros de referência inéditos no Brasil. É fundador e coordenador do Núcleo de Música Antiga da EMESP, onde leciona também violino barroco.

É Doutor em música pela UNICAMP. Desenvolve intensa atividade como regente junto a orquestras brasileiras, como a Camerata Antiqua de Curitiba, a Orquestra Sinfônica da USP, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília e a Filarmônica de Goiás.

Em 2007 recebeu o título de comendador da *Ordem do Mérito Cultural*, concedido pelo Ministério da Cultura, em reconhecimento à suas prestações em prol do desenvolvimento da cultura no Brasil. Foi eleito pela revista *Época* como um dos 100 brasileiros mais influentes do ano de 2011.

GIORGIA MASSETANI

CENOGRAFIA



Giorgia Massetani nasceu na Itália e formou-se em Cenografia pela Academia di Belle Arti di Firenze, especializando-se em técnicas plásticas para cenografia teatral. Iniciou sua carreira como cenógrafa com a companhia Vieni Tela Racconto, em 2008, no espetáculo infantil *Mercantia*, exibido no Festival Internazionale del Teatro di Strada, em Certaldo, Itália.

Teve suas primeiras experiências em ópera, no Maggio Musicale Fiorentino e no Festival Pucciniano de Torre del Lago. Em 2012, participou pela primeira vez do Festival Amazonas de Ópera, em Manaus, como assistente de cenografia para o Atelier La Tintota, na ópera *Lulu*. De lá pra cá, já esteve em oito edições do festival criando cenários para diversas óperas.

Vivendo em São Paulo desde 2011, também criou cenários para peças teatrais, incluindo infantis. Entre os trabalhos mais recentes, fez a pintura de arte para a peça *A verdadeira história do Barão*, da Cia. Cênica Nau de Ícaros, de 2019.

De 2014 a 2017, foi cenógrafa residente e responsável pela central técnica de produção do Theatro São Pedro. Nesse período, assinou cenários como *Gianni Schicchi*, *Onde Vivem os Monstros*, também fez a direção de cena de dois espetáculos: *Onde vivem os monstros*, ópera de Oliver Knussen a partir da história de Maurice Sendak, e *Três sombreros de copa*, ópera de Ricardo Llorca.

Foi cenógrafa no Festival de Opera de Manaus. Foi cenógrafa, diretora de arte e ilustradora da primeira ópera animada *O Corvo* e as óperas *Tres Minutos de Sol* e *Moto-Continuo* para o 23 Festival de Opera de Manaus.

Entre seus últimos trabalhos a cenografia da peça *Play Beckett* com a afirmada diretora Mika Lins e a expografia do espaço expositivo do Festival Amazonas de Opera e da Galeria de arte Amazonica para Expo 2022 em Dubai para o pavilhão da Amazonia.

É sócia da Casa Malagueta Serviços de Cenotecnia e Cenografia Ltda.



Estilista e Figurinista formado pelo Senac e com cursos feitos na USP/SP e Teatro Colon/AR. Vencedor em 2010 e 2011 na categoria Figurino do Prêmio Carlos Gomes de Ópera e Música Erudita

Criou figurinos para óperas como: *Kawa ijen dir.* William Pereira em 2018; *O anão* direção William Pereira em 2016; *Ainadamar e Um homem*, só direção Caetano Vilela em 2015, *Mefistófeles* direção de Caetano Vilela em 2014 no festival de Belém; *Onheama* direção William Pereira em 2014 no XVIII fao; *O morcego* direção de Mauro Wrona em 2013.

O barbeiro de sevilha dir. William pereira em sp 2009; *Sansão e Dalila* direção Emilio Sagi no XXIII fao 2009; *Os troianos* direção de Caetano Vilela no XXIII fao 2009; *Gianni Scchichi* direção William pereira em São Paulo, 2008; *Ça Ira* direção de Caetano Vilela no XII fao 2008; *Ariadne Auf Naxos* direção de Caetano Vilela no XII fao 2008; *O telefone e A voz humana* direção Caetano Vilela em São Paulo 2007; *O matrimonio Secreto* direção Livia sabag em São Paulo 2007; *Lady Macbeth* do distrito de mtsensk direção de Caetano Vilela no XI fao em 2007.

No teatro foi figurinista residente do teatro oficina de Zé Celso Martinez Correa, onde criou para os espetáculos do projeto *Os sertões* com indicações ao prêmio shell por *A terra e A luta i.*



Seu nome ganhou destaque no mundo da ópera tendo realizado dezenas de produções em importantes teatros no Brasil e no exterior. Dentre as óperas que dirigiu, destacam-se: *A Queda da Casa de Usher*, de Phillip Glass; *Lady Macbeth* do Distrito de Mtzensk/Shostakovich; *Ariadne em Naxos*, de Richard Strauss; *Os Troianos*, de Berlioz e a estreia mundial da ópera *Ça Ira* de Roger Waters, compositor e fundador do Pink Floyd.

Iluminou o musical *The Sound of Music*, sob a direção de Emilio Sagi, para a temporada 2009–2010, no Théâtre du Châtelet, em Paris. Em 2015 dirige e ilumina para o Theatro Municipal de São Paulo, um programa duplo com as óperas *Um Homem Só*, de Camargo Guarnieri e *Ainadamar*, de Osvaldo Golijov.

Ganhou o Prêmio Shell de Iluminação em 2011 pelo espetáculo *Dueto para Um*; foi indicado novamente em 2014 pela iluminação de *Assim é (se lhe parece)*; 2015 por *Dias de Vinho e Rosas*, direção de Fabio Assunção e 2016 pela peça *As Benevolentes*, monólogo com Thiago Fragoso dirigido por Ulysses Cruz.

Foi selecionado, junto com outros artistas brasileiros, para representar o Brasil na Quadrienal de Praga (Performance Design and Space), exposição mundial de criadores da área teatral que aconteceu em julho-2015 na Tchecoslováquia.

Em Belém, no Festival de Ópera do Theatro da Paz assinou a iluminação e dirigiu as óperas: *O Navio Fantasma*, de Wagner (2013); *Mefistofele*, Boito (2014), *Turandot*, de Puccini (2016) e *La Vida Breve*, De Falla (2018).

Para o Theatro S.Pedro/SP dirigiu e iluminou recentemente as óperas: *La Belle Hélène*, Offenbach (2017), *O Matrimônio Secreto*, Cimarosa (2018), *La Clemenza di Tito*, Mozart (2019), *A História do Soldado*, Stravinsky (2020), *A Hand of Bridge*, Barber (2020), *Socrates*, Satie (2021), *Le Pauvre Matelot*, Milhaud (2021) e *O Senhor Bruschino*, Rossini (2021).



Visagista e caracterizadora atuante há dez anos no mercado artístico (teatros, TV e cinema), especializada na produção de óperas e grandes espetáculos. De 2013 a 2015 assumiu as temporadas líricas do Theatro Municipal de São Paulo – onde a partir de 2016 passou a ser visagista residente.

Em 2017 realizou intercâmbio para o Teatro Colón (Argentina). Foi a artista responsável pelos workshops de visagismo para aprendizes da Academia de Ópera do Theatro São Pedro (SP) com foco nas produções *A Estrela* (2019) e *Mundo da Lua - uma reality ópera em experimento* (2020) realizadas no Theatro; e ministrante do curso *Maquiagem Artística para a Ópera* (2020), realizado no XIX Festival de Ópera do Theatro da Paz.

Em 2021 assinou o espéculo com o balé da Cidade de SP *Transe*, de Clébio Oliveira no Theatro Municipal de São Paulo e foi idealizadora e coordenadora de atividades no Ciclo de Debates *Os Invisíveis* Realizado pelo Coletivo Mandarina.

É uma das idealizadoras do movimento *Salve Coxia* e responsável pelo setor de Mapeamento, apoios e parcerias, e também atua no momento como representante da Categoria dos Artistas de Criação no Fórum Brasileiro de Ópera, Dança e Música de Concerto (FODM).

LIGIANA COSTA

DRAMATURGISTA E
ASSISTENTE DE DIREÇÃO CÊNICA



Graduada em canto lírico pela Universidade de Brasília, fez especialidade em canto barroco no Conservatório Real de Haia (Holanda), mestrado em Filologia Musical na Faculdade de Musicologia de Cremona e doutorado em musicologia na Universidade de Tours (França) e na Universidade de Milão com tese sobre ópera barroca italiana. Publicou livros de musicologia pela Editora da Unesp. Encerrou em 2017 um pós doutorado na USP, o resultado desta pesquisa foi lançado pela Edusp e premiado pelo Prêmio Flaiano (Itália) em 2018. Ligiana é colaboradora da Rádio Cultura FM e criou o podcast do Theatro Municipal de São Paulo com o qual venceu o Prêmio Profissionais da Música de melhor apresentadora de podcast de 2021. Trabalha atualmente na função de dramaturgista junta a encenadores, ao Festival Amazonas de Ópera e ao Theatro Municipal de São Paulo. Ligiana é também cantora e compositora, seu mais recente trabalho é “Sá, um oratório para a Terra”.



MARÍA CRISTINA KIEHR

SOPRANO



Convidada para colaborar com grandes maestros considerados pioneiros na Música Antiga, como René Jacobs (seu professor na Schola Cantorum Basiliensis, Suíça), J. Savall, F. Brüggen, Ph. Herreweghe, G. Leonhardt e N. Harnoncourt, entre outros, a argentina María Cristina Kiehr foi acolhida nas mais belas salas e teatros de todos os continentes.

O Baroque Vocal Gramophone Classical Music Award, pelo papel protagonista na oratória *Maddalena ai piedi di Cristo*, de A. Caldara, é um dos muitos prêmios recebidos, por suas mais de 100 gravações, especialmente com o seu ensemble Concerto Soave.

A sua estreia na ópera dá-se com *Giasone*, de Cavalli, no Tiroler Landestheater Innsbruck. Seguiram *L'Orfeo*, *L'Incoronazione di Poppea*, *Il ritorno d'Ulisse in Patria* (Monteverdi), *L'Orontea* (Cesti), *Orpheus* (Telemann), *Venus and Adonis* (Blow), *Dido and Aeneas* (Purcell), *La Guerra d'Amore*, *Orfeo ed Euridice* (Gluck) e na versão cénica das *Vespro della Beata Vergine* (Monteverdi). *La Dafne* (Gagliano), *La virtù dei strali d'Amore* (Cavalli), *Giulio Cesare in Egitto* (Sartorio), *Orlando paladino* (Haydn), entre muitas outras.

MARÍLIA VARGAS

SOPRANO



Marília Vargas começou a estudar música aos 5 anos. Inicialmente com o violino, mas logo descobriu seu gosto pelo canto. Debutou nos palcos aos 12 anos de idade, como Pastor na ópera Tosca, sob direção do maestro Alceo Bocchino no Teatro Guaíra, em Curitiba.

Formada em Canto Barroco na Schola Cantorum Basiliensis e em Lied e Oratório no Conservatório de Zurique, na Suíça, estudou com Neyde Thomas, Montserrat Figueras, Christoph Prégardien e Silvana Bartoli. Uma das mais ativas e respeitadas sopranos de sua geração, Marília Vargas divide seu tempo entre concertos, aulas, master classes e festivais de música, que a levam regularmente a diversos países europeus, da América Latina, Japão e China.

Em sua discografia, destacam-se os mais recentes lançamentos: Engenho Novo, em parceria com o compositor e multi-instrumentista André Mehmari, o álbum Viagem Infinita, com o clarinetista Jairo Wilkens e a pianista Clenice Ortigara, e ainda com lançamento previsto para 2020, seu mais novo álbum: Nossos espíritos livres, que é dedicado às canções francesas do século XVII.

A intensa atividade musical nas últimas temporadas, inclui diversos recitais com diferentes orquestras, a Paixão Segundo São João com o ensemble Os Músicos de Capella na série da Cultura Artística na Sala São Paulo, o papel título da ópera Alcina de Händel, no Theatro São Pedro, e as Vésperas de Monteverdi no Theatro Municipal de São Paulo.



Interpretou Marcello na ópera *La Bohème* de G. Puccini, Einsenstein em *Die Flerdemaus* de J. Strauss, *O Menino e a Liberdade* de Ronaldo Miranda como Chofer. Sob regência de L. F. Malheiro, interpretou o Conde em *Le Nozze di Figaro* de W. A. Mozart e como D. Ferdinand em *Bodas no Monastério* de Serguei Prokofiev. No Teatro Amazonas encarnou Michonet em *Adriana Lecouvreur* de F. Cilea e nas Tardes de Ópera do Theatro São Pedro cantou Oniegin em *Yevgeni Onegin* de P. I. Tchaikovsky.

No Theatro Municipal de São Paulo, interpretou o Sacerdote em *A Flauta Mágica* sob regência de R. Minczuk. Teve sua estreia como Escamilo na Ópera *Carmen* de G. Bizet no México e nos Estados Unidos. Interpretou D. Giovanni na Berlin Opera Academy e no Teatro Pedro II sob regência de Cláudio Cruz. Tem como orientador vocal Walter Chamun. Baritono brasileiro vencedor do 12o e 14o Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas e Concurso de canto Linus Lerner em San luis Potosi Mexico.

HOMERO VELHO

BARÍTONO



Doutor em Música pela UNESP (2019) e Mestrado em Música - habilitação Canto Lírico - pela Indiana University (1998). Professor adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Um dos cantores líricos de maior visibilidade no país e na América do Sul. Protagonista de inúmeras estréias mundiais de óperas brasileiras. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Canto, atuando principalmente nos seguintes temas: canto, ópera, recital, concerto e musical.

DAIANE SCALES

SOPRANO



“... a grande revelação foi a soprano Daiane Scales, no papel de Tí-dinha – uma voz cristalina e volumosa, de agudos aparentemente fáceis, e dramaticamente incandescente.” - Irineu Franco Perpétuo para Revista Concerto, 16/12/2019.

Soprano, premiada no 20º Concurso de Canto Maria Callas em 2022 e no 14º Concurso Estímulo para Cantores Líricos de 2021 como Melhor intérprete de ópera de Antônio Carlos Gomes.

Em 2021, recebeu o prêmio Revelação Carlos Gomes no 1º Festival Orquestra Sinfônica Jovem do Bixiga. Sob orientação do soprano Marília Vargas, na Escola Municipal de Música de São Paulo, desenvolve repertório de soprano lírico coloratura e, na EMESP Tom Jobim, participa do Núcleo de Música Antiga com o qual realiza especialização em Canto Barroco.

Desde 2016 recebe orientação do barítono italiano Davide Rocca. Em 2018, ingressou na Academia de Ópera do Theatro São Pedro onde debutou com a personagem Frau Flut da Ópera Die lustigen Weiber von Windsor de Otto Nicolai e participou da estreia mundial da ópera O Peru de Natal do compositor brasileiro Leonardo Martinelli, destacando-se com a interpretação de Tí-dinha.

Integra o Coro Luther King desde 2009 e, sob os olhos, a orientação e a batuta do Maestro Martinho Lutero Galati (in memoriam), participou de concertos como solista, no Brasil, Itália e Paraguai, executando Requiem de W. A. Mozart, a cantata Ich Habe Lust Abzuscheiden de D. Buxtehude, Requiem de G. Fauré, Missa in G (KV140) de W. A. Mozart, A Ceremony of Carols de B. Britten, Mass in G Major (D. 167) de F. Schubert.

LUDMILLA THOMPSON

SOPRANO



A soprano Ludmilla Thompson fez sua estreia em ópera em 2019, como paggio na montagem de Rigoletto do Theatro Municipal de São Paulo. Nesse mesmo ano integrou o Ópera Studio da Escola Municipal, onde encenou o personagem Amore em Orfeo ed Euridice de Gluck. Em 2021 gravou na Casa da Ópera de Ouro Preto a ópera Basculho de Chaminé de Marcos Portugal, sob regência de Silvio Viegas, montagem refeita em setembro de 2022 no 1 Festival de Ópera de Outro Preto.

Integrou o madrigal do grupo Os músicos de Capella, apresentando-se na Sala São Paulo, com regência de Luís Otávio Santos (2018). Nos últimos anos vem se apresentando como solista especialmente em concertos e oratórios, como em Juditha Triumphans (A. Vivaldi) no Theatro São Pedro (2017), onde representou a personagem Abra. Também foi solista convidada com a Banda Sinfônica Jovem do Estado (2018), Orquestra Municipal de Jundiaí (2018) e Barrocos da Acafi (2021).

Participou de diversos festivais especializados no Brasil e no exterior, como a 5ª Weimarer Bachkantaten-akademie, com Helmuth Rilling e Kathy Romey. Formada em canto pela Universidade Federal de Ouro Preto, é também especialista em Canto Barroco pela EMESP na classe de Marília Vargas, além de ter tido aulas com o renomado cravista Nicolau de Figueiredo.



Tenor do Coro da OSESP e licenciado em Música pela Faculdade Cantareira, participou da Academia de Ópera do Theatro São Pedro, festivais em Campos do Jordão e Chorakademie em Lübeck, Alemanha, e estudou canto barroco na EMESP. Na oficina de Música Antiga da EMMSP, se especializou com Nicolau de Figueiredo.

Nos últimos anos, atuou como solista, sob regências dos maestros Luis Otávio, Hans Bönisch, Silvio Viegas, Luciano Camargo e maestrias Naomi Munakata e Valentina Peleggi, passando por casas como Theatro Municipal de São Paulo, Sala São Paulo, Auditório Claudio Santoro, Casa da Ópera Ouro Preto e Teatro Guáira.

Foi solista das obras Carmina Burana, de Orff; Paixão segundo São João e Oratório de Natal, de Bach; Requiem, de Mozart; Vésperas, de Rachmaninov; nas Óperas Sonho de uma noite de verão, de Britten, no Theatro São Pedro, A Flauta Mágica como Tamino e O Basculho de Chaminé, de Marcos Portugal. Foi solista na gravação do CD comemorativo com obras de Cláudio Santoro, pelo selo SESC, sob direção de Cláudio Cruz e Orquestra Jovem do Estado de SP e na Missa de Santa Cecília, de Padre José Maurício Nunes Garcia, sob regência de Ricardo Kanji, pelo Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão.

Equipe Geral

Fabio Bezuti, regente assistente, pianista preparador e dicção
Ligiana Costa, assistente de direção cênica e dramaturgista
Lumena Macedo, assistente de coreografia e direção de movimento
Marília Vargas, preparação de coro
André di Peroli, direção de palco
Kuka Batista, assistente de cenografia
Nicolas Caratori, assistente de iluminação
Luana Frez, assistente de iluminação e operação
Felipe Cabral, Assistente de figurino

Coro

Aline Souza, soprano
Ana Cele, soprano
Caroline Brito, soprano
Barbara Blasques, soprano
Paula Uzeda, contralto
Veronica Rosa, contralto
Júlia Camargo, contralto
Cassio Pereira, contralto
Ricardo Cerqueira, tenor
Vinicius Thomazinho, tenor
Marco Antonio, tenor
Wiliam Manoel, tenor
Fúlvio Lima, baixo
Cláudio Marques, baixo
Andrey Mira, baixo
Felipe Panelli, baixo

Bailarinos

Carolina Verzolla, Bailarina
Daniela Moraes, Bailarina
Maria Clara Barros, Bailarina
Luciane Fontanella, Bailarina
Fernando Ramos, Bailarino
Gui Nobre, Bailarino
Jean Valber, Bailarino
Valdir Zeller, Bailarino com necessidades especiais

Equipe técnica

Andrea Cristina, equipe de maquiagem
Natália Cristina, equipe de maquiagem
Eduardo Mansu, equipe de maquiagem
Bianca Uanga, equipe de maquiagem
Kuka Batista, assistente de cenografia
Luana Andrades, equipe de montagem de cenografia
Mariana Maschietto, equipe de montagem de cenografia
Hebrom Barbosa Rodrigues, equipe de montagem de cenografia
Julia Souza de Barros, equipe de montagem de cenografia
Igor B. Gomes, equipe de montagem de cenografia
Juliana Maria Ayres Araújo, equipe de montagem de cenografia
João Brant Chiodo, equipe de montagem de cenografia
Daniel Cantanhede, equipe de montagem de cenografia
Hélio Gonçalves Jr, equipe de montagem de cenografia
Igor Brito Gomes, equipe de montagem de cenografia
Danndhara Ujikawa Shoyama, equipe de montagem de cenografia
Ronaldo Pedro, equipe de montagem de cenografia
Nicolas Caratori, assistente de iluminação
Luana Frez, assistente de iluminação e operação
Jaoa de Mello, contrarregra
Hugo Penaforte, contrarregra
Marineide Correia, camareira
Fabiane Almeida, camareira
Maria de Fátima Nascimento, costura
Felipe Cabral, Assistente de figurino
Chris Aizner, acessórios
Heloisa Bortz, fotografia
Michele Rolandi, adereços
Mafê Amanaci Poppi, pintura de arte

Expediente

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SECRETARIA DA CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Governador | Tarcísio de Freitas
Vice-Governador | Felício Ramuth
Secretária de Estado | Marília Marton
Secretário Executivo | Frederico Mascarenhas
Chefe de Gabinete | Daniel Scheiblich Rodrigues
Coordenador da Unidade de Formação Cultural | Dennis Alexandre Rodrigues de Oliveira

SANTA MARCELINA CULTURA DIRETORIA EXECUTIVA

Irmã Rosane Ghedin | Diretora Presidente
Paulo Roberto Ferraz von Zuben | Diretor Artístico e Pedagógico
Odair Toniato Fiuza | Administrador Geral

Fernando Garcia Torres Meira | Assessor de Diretoria
Patricia Ferreira Costa | Assistente de Direção Executiva

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Barbara Carnaval de Lima | Supervisor (a) de Monitoramento de Avaliação

ARTÍSTICO

Ricardo Appezzato | Gestor Artístico

Anna Patrícia Lopes Araújo | Coordenadora de Produção Artística

Ana Carolina Rosa Zumas | Supervisão de Produção
Joana Leonor de Moura Rosa | Produtora de Eventos
Tatiane Takashi | Produtora de Eventos
Alline Gois | Analista Artístico
Ana Paula Bressani Donaire | Analista Administrativo
Tatiane Oliveira Pessoa De Seabra | Analista Administrativo
Ryan Queiroz de Oliveira | Aprendiz Artístico
Lucas Pereira Santos | Aprendiz Administrativo

Ruthe Pocebon | Arquivista Musical
Ana Claudia Oliveira | Arquivista Musical
Gabriel Duarte | Arquivista Musical
Liliane Dias | Arquivista Musical
Martim Butcher | Arquivista Musical
Leh Almeida | Aprendiz Arquivo Musical

Fabio Matos Rocha | Encarregado Central de Montagem

Montagem Carlos Neres
Douglas Mikael

Operações - Theatro São Pedro| Theatro Caetano de Campos

Marcelo Santos Silva | Gestor de Operações

Renata Vieira Borges | Supervisora de Operações

Luciana Conte Hadlich Santos | Analista de Acervo e Operações
Luciana Lacombe Magoulas | Analista de Operações
Maria de Fatima Oliveira | Analista Administrativo PI
Márcio Cavalcante Bessa | Maquinista
Renato Justino da Silva | Maquinista
Celso Ferreira de Albuquerque | Técnico de luz
Leandra Aparecida Demarchi | Técnica de Iluminação
Almir Rogério Agustinelli | Operador de Som e Iluminação
Ulisses Macedo Dos Santos | Assistente De Palco
Wellington Nunes Pinheiro | Assistente De Palco
Sílvia Aparecida Pereira Nascimento | Copeira
Rafaela Galdino Freire Silva| Aprendiz Administrativo

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Monica Hiromi Toyota | Gestor (a) de desenvolvimento Institucional

Relacionamento Institucional

Agnes Maria Ortolan de Munno | Coordenador (a) De Relacionamento Institucional

Luciana Toni Raelle | Supervisor (a) De Relacionamento
Rosaly Kazumi Nakamura | Analista de Captação de Recursos

Comunicação

Renata Franco Perpetuo | Coordenador (a) De Comunicação

Marina Panham | Supervisor (a) De Comunicação Digital
Isabella de Andrade Vieira |Analista de Comunicação
Juliana Matheus Azevedo | Analista de Comunicação Visual

ÁREAS ADMINISTRATIVAS

Financeiro

Maria das Dores Barrozo de Oliveira | Supervisora Financeiro

Beatriz Furtunato Campos | Assistente Financeiro II
Yasmim Souza da Silva | Auxiliar Financeiro
Laysa Lima Santos | Aprendiz Administrativo
Renan Delilo | Aprendiz Administrativo
Stephanie de Novais Silva | Aprendiz Administrativo

Orçamento e Custos

Agrizio Andre Gomes | Coordenador Administrativo de Regionais

Alexandro da Costa Simoes | Analista de Orçamentos e Custos
Karina Alves Pascuzze | Auxiliar Administrativo

Compras

Saulo Donizetti dos Santos Venancio | Comprador
Janaina Ribeiro de Andrade | Assistente de Compras I
Jennifer Medeiros dos Santos | Aprendiz Administrativo
Dener Dos Santos Silva | Aprendiz Administrativo

Contratos

Alexandre Augusto Ramos | Assistente de Contrato
Luana de Sousa Ferreira | Aprendiz Administrativo

Contabilidade

Rodrigo Ronald Henrique Da Silva | Gerente Corporativo de Contabilidade

Rogério Batista Machado | Contador

Prestação de Contas

Ana Paula Morgado Soares | Analista de Prestação de Contas Pleno
Katia Cristina De Souza | Analista de Prestação de Contas Pleno
Mike Amorim Alberti | Analista de Prestação de Contas Pleno

Gestão de Pessoas

Aline Giorgini Pereira Lima | Coordenadora de Processos da Gestão de Pessoas SR

Neli Prates de Miranda | Supervisor(A) De Processos De Valorização De Pessoas
Daniel Oliveira Melo | Analista De Processos De Valorização De Pessoas PI
Mariana Alves Rodrigues | Analista De Movimentação De Pessoas
Patricia Mariano Cardoso de Oliveira | Analista De Desenvolvimento de Pessoas
Cassia Fernandes Gomides Malatesta | Analista de Gestão de Pessoas
Taluama Gaia | Assistente De Processos De Valorização De Pessoas III
Tatiane Lopes de Menezes | Assistente De Processos De Valorização De Pessoas III
Rogerio Barbosa Da Silva | Assistente De Processos De Valorização De Pessoas I
Gleici De Sousa Machado | Aprendiz Administrativo
Mayara Vieira Benevides | Aprendiz Administrativo

Segurança do Trabalho

Jackeline Caldeira Teles Batista | Técnico em Segurança do Trabalho

Arquivo Administrativo

Carla Yoshimi Nagahama | Arquivista Administrativo
Jacqueline Maria De Lima Santos | Auxiliar de Arquivo
Magnólia Mota Moraes | Auxiliar de Arquivo

Central de Equipamentos e Suprimentos

Juliana Santos Araújo | Supervisora da Central de Equip. e Suprimentos
Gabriela Daniel do Rosário | Assistente Almoxarifado III
Jailson da Silva | Assistente Almoxarifado III
Pedro Jacob de Britto | Assistente Almoxarifado III
Julliana de Sousa Cândido | Assistente Almoxarifado II
Arlison Miranda dos Santos | Assistente Almoxarifado I
Clayton da Silva Santos | Assistente Almoxarifado I
Lindolfo Alan Porto | Assistente de Patrimônio
Gustavo Gomes Estevão | Auxiliar de Almoxarifado
David Duarte dos Santos | Aprendiz Administrativo

Tecnologia da Informação

Eduardo Gomes Da Silva Neto | Supervisor De TI

Carlos Eduardo da Cunha | Analista de Sistema SR
José Felipe dos Santos Silva | Assistente de TI II
Bianca Searles Pereira Rocha | Assistente de TI I
Igor Carvalho Moraes | Auxiliar de Suporte de TI
Walaf Matheus Silva | Aprendiz Informática

Logística

Roseane Soares dos Santos | Encarregada de Serviços de Transporte
Sidinei Fantin | Motorista Diretoria
Sidnei Donizete dos Santos | Motorista Diretoria
Beatriz Amorim Araújo | Aprendiz de Logística

Serviço de Apoio

Gilmar Santos da Silva | Supervisor de Infraestrutura e Patrimônio
Gabriel de Paula | Encarregado de Serviços de Apoio

Recepção

Davi Vital Carvalho de Almeida | Recepcionista
Kathia Dayse Marques Cabral Milhomens | Recepcionista

Copa

Solange Maria Barbosa de Sousa |Copeira

Copiadora

Audirene Maria Rafael Silva | Operadora de Copiadora

Serviço de Atendimento ao Usuário

Patricia Munaretto Chagas Duarte | Ouvidora
Josiane Matos Da Silva | Auxiliar Administrativo





realização

**SANTA
MARCELINA**
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA


**THEATRO
SÃO PEDRO**

 **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO